

A PRESENÇA DA *CANNABIS SATIVA* NO AMBIENTE ESCOLAR: PESQUISA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IJUÍ.

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Trabalho e Educação

Lauren Carvalho de Siqueira¹

Helouise de Oliveira Bilibio²

Introdução:

Diariamente somos alvo de grandes campanhas publicitárias de combate ao uso de drogas de todo tipo, pois o combate virou uma questão de saúde pública. É urgente fazer alguma coisa no sentido de coibir o uso e a perda de vidas valiosas para os vícios. Ocorre que no meio estudantil a *cannabis sativa*, ou simplesmente, maconha parece estar presente na vida de muitos estudantes, inclusive, quando estes estão circulando no espaço escolar. Considerando que é uma droga ilegal, porém de relativa facilidade de acesso, a pesquisa buscou quantificar em um grupo de alunos de uma escola pública de Ijuí o uso/ou não desse tipo de entorpecente, bem como se existe interesse/curiosidade de experimentar. Vale ressaltar que não se trata de fazer apologia ao uso, mas de quantificar, ainda que de forma superficial, como ela chega até os estudantes e o que estes pensam sobre o assunto.

Justificativa:

Para além no meio escolar, diariamente também ouvimos sobre apreensões e a prisão de pessoas traficando maconha entre outros objetos ilícitos, o que reforça a ideia da presença e do movimento financeiro que as drogas trazem na cidade. Portanto, se existe o comércio, somos levados a concluir que existe uma demanda, são dois aspectos

¹ Estudante do primeiro ano na EEEM Ruy Barbosa - Ijuí RS. E-mail: lauren-csiqueira@educar.rs.gov.br

² Estudante do primeiro ano na EEEM Ruy Barbosa - E-mail: Helouise-dbilibio@educar.rs.gov.br

complementares da mesma questão. Como o foco é o espaço escolar, pretende-se entender em que nível essa droga está presente, através do percentual de pessoas que a consomem num universo de alunos de uma escola pública na cidade de Ijuí.

Entender como a maconha é percebida e utilizada entre os jovens no ambiente escolar pode fornecer *insights* valiosos sobre as tendências de consumo e comportamento dos estudantes. Isso pode ser fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e conscientização sobre o uso de substâncias psicoativas. Além disso, pesquisas nessa área podem ajudar a identificar os fatores que levam os estudantes a experimentar ou a se envolver com a maconha. Compreender esses fatores pode contribuir para a criação de programas de intervenção direcionados, que abordem os motivos subjetivos ao uso da substância. É uma tarefa desafiadora para a qual a escola e toda a sociedade são convidados a participar.

Objetivos:

- Entender até que ponto o problema das drogas, em especial a maconha, está presente no espaço escolar;
- Discutir a necessidade de abordar esse assunto na escola;
- Contribuir para a promoção de políticas públicas de combate ao uso de drogas;
- Contribuir para a construção de um espaço escolar saudável para todos;
- Estabelecer um canal de diálogo aberto sobre o assunto tendo a escola como intermediadora.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada no Google formulários entre os alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio de uma escola pública de Ijuí, cerca de 60 pessoas responderam a pesquisa de um universo de mais de cem pessoas. Buscando quantificar o índice de alunos que tem/tiveram em sua vida o consumo desta droga. A pesquisa colheu como informação a idade e o sexo dos estudantes para observar se a presença é maior entre o público masculino e/ou feminino ou se acontece com ambos na mesma frequência. Também buscou informação sobre a média de idade em que este contato acontece. Os resultados serão apresentados sob forma de gráficos com análise dos dados.

Resultados:

A maioria dos participantes que responderam a pesquisa marcou a opção que afirmava o não uso da *cannabis* em nenhum momento da vida, cerca de 70%. Na sequência

das perguntas, nos pareceu importante destacar que cerca de 20% tem curiosidade sobre essa temática, os demais usam “de forma esporádica”, como forma de aliviar o estresse cotidiano.

Uma das perguntas questiona concordância ou não da liberação dessa droga em nosso país para fins medicinais. A planta também é utilizada como remédio para fins medicinais, veterinários, científicos e industriais e está legalizada para o cultivo desde 2021, conforme aprovação da comissão especial da Câmara dos Deputados que analisou o Projeto de Lei 399/15. Porém o plantio poderá ser feito apenas por pessoas jurídicas como empresas, associações de pacientes ou organizações não governamentais e não há previsão para liberação do cultivo individual. Seguirão proibidos cigarros, chás e outros itens derivados da planta. Nesse ano de 2023 o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), votou para não ser considerado mais crime o porte de maconha para consumo pessoal. Porém o julgamento foi suspenso por tempo indeterminado sem previsão de retomada. A questão está posta e é preciso discutir o assunto sob pena de perder-se a possibilidade de tomar medidas importantes como a construção de políticas públicas que debatam o problema e apontam soluções.

Referencias Bibliográficas:

Câmara dos deputados:

<https://www.camara.leg.br/noticias/769630-comissao-aprova-proposta-para-legalizar-no-brasil-o-cultivo-de-cannabis-sativa-para-fins-medicinais/>. acesso em Agosto/2023.

CNN Brasil:

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/moraes-vota-para-descriminalizar-porte-de-maconha-para-uso-pessoal-stf-encerra-sessao-sem-data-para-retomada/>, acesso em Agosto/2023.